

Março de 2009

## O LIVRO

Eliane Maria de Oliveira Giacon<sup>i</sup>

No final do século XIII, mas precisamente no sul da Itália, um mosteiro pega fogo. Se foi proposital ou não, isso não sabemos, contudo pudemos observar, que entre as chamas, um velho monge cego caminhava carregando um livro. Após o incêndio, nada sobrou a não ser as ruínas daquele local. Os monges foram transferidos para Trento, na Itália.

Dias depois, um camponês, que andava pela floresta encontrou um livro com as folhas amareladas e com muitas coisas escritas. Durante um bom tempo, ele ficou com o livro. Vendo que de nada lhe servia, ele o levou até o padre Jacomo, que ao ver o livro, o guardou com muito cuidado numa caixa de madeira. Ao viajar para Roma, o padre o deixou na biblioteca de uma ordem religiosa.

Logo que a imprensa foi criada, no século XV, uma das providências da ordem dos jesuítas, que viriam à América, foi mandar imprimir esse livro antigo, que foi escrito em Roma, aproximadamente entre os séculos II e I a. C., cujo assunto era sobre anatomia. Não havia inscrição do autor do livro, mas esse era muito velho e necessitava ser impresso para poder durar mais. E assim ele foi impresso na Espanha em 1497. Sua próxima viagem foi para o Brasil, ficando restrito ao colégio dos jesuítas em São Paulo.

Por um motivo ou por outro, não se sabe ao certo esse livro foi parar no colégio do Carmo, em Minas Gerais e, durante mais de três séculos, ele fez parte dos estudos de muitos alunos e seminaristas, que por ali passaram. Em 1956, num incêndio, o colégio está em chamas e os alunos desesperadamente tentam salvar o que podem. Salvam alguns livros, máquinas e uma imagem de Nossa Senhora das Graças. É um desespero total para os padres, alunos e seminaristas.

Os padres tentam recuperar o colégio, mas isso leva anos e nunca mais o Carmo voltaria a ser um internato. Depois de anos de abandono, e com a febre da ecologia, a região do colégio vira parque ambiental aberto à visitação pública. Onde eram os quartos dos alunos, passa a ser um hotel e os visitantes podem apreciar a flora e a fauna da região, bem como a história do local.

Às vezes, pensamos, que o tempo não passa, mas ele passa e passa tão depressa que passado e futuro às vezes se tocam em questão de segundos. E foi assim que esse livro foi parar nas mãos de Livia, uma professora universitária, que depois de assistir uma reportagem sobre a região do Carmo, convenceu o marido e as filhas de que a melhor viagem para aquelas férias seria aquele local, pois ela queria descansar de um ano estafante.

Março de 2009

Malas e bagagem, e lá vão eles, felizes como sempre, pois a vida lhes era promissora. O casal era muito feliz e tinham gostos nada semelhantes: ela era professora de literatura e ele de química, ela amava os livros e ele à ecologia. As filhas acompanhavam os gostos dos pais, pois uma gostava de história e a outra de zoologia. Enfim não havia férias mais perfeitas para eles.

Chegaram ao Carmo, no final da tarde, não houve tempo para apreciar as maravilhas do dia, mas da noite sim. Estava frio e o casal com as filhas puderam após o jantar ver as estrelas. Foi incrível e as meninas foram dormir realizadas.

- Você viu como elas gostaram, Livia.
- Vi sim e me encantei também com a explicação do padre João.
- Parece que ele sabe muito sobre as estrelas.
- Antônio, o que você vai fazer amanhã?
- Bom, meu amor, eu vou fazer trilhas com a Maria.
- E eu....????
- Já sei vai visitar o museu, a biblioteca e irá ver as flores com a Ana.
- Ah, como você acertou.
- Eu te conheço há mais de vinte anos. Esqueceu querida.

No dia seguinte Livia e Ana foram até o museu, onde conheceram peças raras salvadas do incêndio, algumas relíquias religiosas e peças litúrgicas muito antigas. Padre Edgar as chamou até uma sala.

- Venham conhecer a nossa biblioteca.
- Ah, padre pensei que o senhor não fosse nos dar esse prazer.
- Professora, jamais eu deixaria alguém que ama os livros longe deles.

O padre Edgar vai mostrando os livros e conta a sua história, de repente ele pega um livro e diz:

- Sabe a data desse livro, Ana.
- Não sei não padre, mas parece muito antigo.
- E é. Ele foi escrito entre os séculos II e I a. C e foi impresso em 1497. Ah! Ele está escrito em latim.
- Mãe, a senhora sabe latim.
- Sei sim, filha.
- Então leia para mim.
- Em português ou em latim?
- Em português, claro mãe.

Março de 2009

- “ O coração humano pulsa dentro de uma caixa de ossos. A sua forma é semelhante a uma mão fechada....”
- Não. Chega de falar de corpo humano, mami.
- Viu padre Edgar, ela queria ver se eu sabia mesmo latim.
- E tua mãe sabe, filha.
- Ana, esse livro tem uma história interessante.
- É padre.
- Sim e eu vou te contar. Você deve saber que até 1956, esse colégio, era muito importante, pois educou os filhos das melhores famílias de Minas Gerais, do Rio de Janeiro e de São Paulo. Durante o incêndio, muita coisa se perdeu, somente o que está no museu se salvou, algumas camas e utensílios de cozinha foram salvos. Os alunos também conseguiram salvar alguns livros, mas esse livro não estava entre os livros que foram salvos. Após uns dois dias, um aluno foi banhar-se na Lagoa do Imperador, que recebe esse nome porque Dom Pedro II, quando de visita a esse colégio se banhou naquelas águas. Bom, continuando a nossa história, ao sair do banho, ele encontrou sobre as suas roupas esse livro. Trouxe-o até aqui e nós o guardamos.
- Interessante padre e nunca vocês quiseram saber como isso ocorreu.
- Na época, os padres que aqui viviam estavam mais preocupados com as perdas emocionais e físicas do incêndio do que em pesquisar sobre o que teria ocorrido como o livro.
- A nossa aula foi muito boa, padre Edgar, mas eu creio que pela hora o meu marido deve estar chegando e pelo que eu sei querendo jantar.

O padre guardou o livro dentro de um armário e o fechou com uma chave. Ana ainda pode ver isso, quando saía da sala.

Aquela noite foi incrível, eles contaram suas descobertas tanto dentro como fora do colégio. Acharam interessante a história do livro e imaginaram mil possibilidades para o reaparecimento do livro, mas nenhuma parecia convincente. Terminaram a noite falando das aranhas e das cobras, que havia na mata.

A semana foi proveitosa com muitos passeios, banho de cachoeira, trilhas e muitos conhecimentos novos na bagagem. Eles voltam para casa, mas antes passam em São João Del Rei e em outras cidades históricas de Minas Gerais. Atravessam o estado de São Paulo e chegam ao interior de Mato Grosso do Sul.

Lívia e Antônio estão tão cansados que resolvem mexer nas malas somente no dia seguinte.

Março de 2009

Logo cedo, eles começam a desfazer tudo e a guardar as coisas nos seus lugares. Maria abre uma das malas e diz:

- Mãe, que legal, você comprou mais um livro.
- Querida, quando foi que a minha rata de biblioteca achou tempo para comprar mais um livro, heim!
- Dessa vez, eu não comprei nenhum livro, Antônio.  
E lá vem Maria com um livro na mão.
- Meu Deus, como isso veio parar aqui. Diz Ana com a mão na boca.
- Mãe e Ana, por que vocês estão assustadas?
- Querida, que olhos tão grandes, você até parece o Lobo Mau.
- Larga de alugar, pois você não é o Chapeuzinho Vermelho.
- A ,meu amor, não fica brava não.
- Meu bem, esse é o livro que eu te falei, aquele encontrado perto da lagoa.
- Lívia!!! O nariz vai crescer heim!!!!
- Annnnna!!!! Venha aqui agora?
- Ihhh sobrou para a Ana.
- Maria fica quieta, que eu quero tua irmã aqui.  
Ana vem correndo com os cabelos negros batendo ao vento, o nariz redondinho e os óculos sobre eles.
- Minha filha, se você pegou esse livro lá do Carmo, eu vou perder a minha paciência com você.
- Mãe, não fui eu. Eu sei da tua e da minha paixão por livros, mas jamais eu roubaria um. Se não posso ter o original, eu fico com as cópias, mas não roubo.
- Sossega Lívia. Nós conhecemos a Ana.
- Mamãe, não fui eu.
- Desculpe minha filha, mas eu fiquei assustada.
- Tá bom!
- E agora, o que faremos com esse livro. Pergunta Lívia ao marido.
- Lívia, abre a internet e vê o endereço e o telefone do Carmo. Nós ligamos para o padre Edgar e remetemos o livro por sedex.
- Bom, vamos guardar esse livro e terminar de desfazer as malas.

À noite, o casal resolve olhar o livro. As páginas são bem amareladas e todo ele é um tratado de anatomia sobre o funcionamento das partes do corpo humano. Enquanto eles olham, a luz da casa apaga. Isso é normal, em janeiro, naquela região, devido às chuvas fortes de verão.

Março de 2009

- Não gosto de escuro, Antônio.
- Fica calma, que eu busco as velas e os fósforos.
- E as crianças?
- Já dormiram.
- Eu te espero.

Minutos depois, ele chega.

- Aqui estão e vamos acender as velas.
- Pronto eu dei a luz.
- Mas vc. é de +, como dizem os adolescentes.
- Eu ainda sou adolescente e apaixonado.
- Antônio!!!! voltemos ao livro.
- Sim senhora, minha capitã.
- Hei, hei, hei, olha aqui Livia, quando eu coloco a vela por debaixo da página.
- Você está lendo muito Edgar Allan Poe.
- Por que você diz isso?
- Porque há um conto dele, que o mapa do tesouro, só é desvendado se a chama de uma vela for colocada atrás dele.
- Pois bem vamos colocar a vela e ver.
- Olha , olha , olha ou melhor como dizia uma amigo do meu pai : *Mira, Mira Livia.*

Nas partes brancas do papel foram aparecendo cenas horrorosas. Pessoas eram abertas vivas, outras tinham os rins expostos enquanto elas respiravam ainda. Outras viam os seus intestinos serem arrancados. Os rostos dessas criaturas eram de pânico e pavor. Na seção sobre os partos, as mulheres tinham seus úteros arrancados, logo após o nascimento das crianças. E as crianças eram dissecadas ainda vivas.

- Meu bem, o que é isso.
- Livia, fique calma e preste atenção. Entre os séculos II e I a. C não existia ultrasonografia e nem os equipamentos necessários para verificar o funcionamento do corpo humano. Como você acha que alguém conseguiu escrever um tratado de anatomia.
- Abrindo gente viva.
- Certo.
- Que horror, esses sofrimentos ficaram aprisionados nesse livro. E, mas como ele veio parar aqui?
- Isso eu não sei. E falando nisso você encontrou o endereço?

Março de 2009

- Sim, eu resolvi procurar hoje mesmo e encontrei o telefone.
- Ótimo, amanhã cedo, nós ligamos e devolvemos o livro. E não fique impressionada, meu bem. Lembre-se tudo nesse mundo tudo tem um propósito.

O dia amanhece, e Livia fica com aquelas cenas aprisionadas em sua mente. A energia elétrica foi restaurada e o telefone está funcionando. Eles vão até a sala e resolvem ligar para o Carmo. Quem atende é o padre Edgar.

- Bom dia, padre Edgar, Colégio do Carmo.
- Bom dia padre, meu nome é Livia e eu estive na semana passada aí.
- Ah sim! A professora que lia latim. Lembro-me.
- Sabe aquele livro de anatomia, que fora impresso em 1497...
- Sim, sim, ele está aqui na estante, no mesmo lugar que eu guardei, naquele dia. A senhora queria alguma coisa sobre ele?
- Tum...tum....tum...tum....

<sup>i</sup> Doutoranda em Literatura pela UNESP de Assis, atualmente atua como professora efetiva da UEMS.